

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## CONVENTO DA COSTA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1912 | Número: 29

---

### Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Convento da Costa. *Revista de Guimarães*, 29 (2) Abr.-Jun. 1912, p. 79-85.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## CONVENTO DA COSTA

(Continuado da pag. 86)

---

O Padre Fr. Thomaz Luiz da Nazaré, sobrinho do Padre Fr. Francisco de Santo Antonio Prior deste Mosteiro, foi natural da Cidade do Porto. Este Monge servio muito a sua communi-  
dade nos ministerios de Organista, Corrector do Canto e da Letra, Mestre de Ceremonias, Inspector ou Arqueiro Prior, e Mestre dos Novos, e sabia perfeitamente os louvaveis costumes da Religião. Pregou muito e com aplauzo dos Povos, que gostavão de o ouvir pella grande intimativa, e clareza das suas doutrinas. Obzequiava a todos, e era igualmente obzequiado. Teve huma grande e particular devoção á Senhora Santa Anna e a outros muitos Santos, aos quaes rezava as suas respectivas comemorações; e sem urgentissima cauza não deixava de celebrar o Santo Sacrificio da Missa. No acto de receber o sagrado Viatico, na ultima enfermidade de huma febre pôdre e nervosa, pediu perdão a todos protestando que nunca tivera odio a pessoa algũa. Sobreveio-lhe huma hidropezia da qual lhe rezultavão alguns ataques de affição grande em hum dos quaes recebeu a santa unção e entregou seu Espirito a Deos no dia doze de Setembro de 1788, tendo de idade 74 annos e de habito 54 pouco mais ou menos, e foi sepultado na sepultura do numero quatro et per misericordiam Dei requiescat in pace.

O Padre Fr. Francisco de Santa Rosa Maciel, natural da villa de Vianna do Minho, pella primeira Profigão filho do Es-

pinheiro e pella segunda perfilhado neste Mosteiro servio muito bem esta commuidade nos ministerios de Recebedor e de Arqueiro ou Inspector. Este Monge movido de sua devoção alcançou do Papa Pio 6.º hum breve de Indulgencia plenaria para toda a Pessoa que vizitasse a Igreja deste Mosteiro na Festa do Nosso Padre S. Jeronymo e de Santa Marinha. Conseguiu tambem de Roma hũa Reliquia de Nosso Padre a qual colocou no peito de hũa Imagem do mesmo Santo Patriarcha que mandou fazer com toda a perfeição; como tambem a devota Imagem de Nossa Senhora das Dóres do Altar do coro alto; por cuja interceção foi Deus Nosso Senhor servido conceder-lhe tempo e conhecimento para se confessar depois de hum ataque de apoplexia, finalmente no terceiro dia de enfermidade e oitavo do mez de Março de 1789 tendo recebido a Santa Unção entregou seu espirito a Deos com setenta annos de idade pouco mais ou menos e quarenta e oito de habito com pouca differença e foi sepultado na sepultura do numero siuco et per misericordiam dei requiescat in pace.

O Padre Fr. Jeronimo do Nascimento professo no Mosteiro de Valbemfeito e perfilhado neste da Costa, foi Monge muito observante, devoto, estudioso, penitente, recolhido e muito zeloso da salvação das Almas. Alcançou Breve de Missionario Apostolico e fazia varias Missões pellas vizinhanças do Mosteiro, nas quaes trabalhava muito e ainda no Mosteiro gastava grande parte das manhãs e ás vezes das tardes no confessionario, dirigindo tambem por escripto as consciencias de algumas Pessoas que o escolhião para Mestre do seu espirito. Foi D. Abbade deste Mosteiro, promoveo a observancia, dando Malinas á meia noute, etc. Fez o ornamento de veludo preto, reformou as lampadas da Igreja, augmentando huma, e neste Trienio se introduzio o louvavel costume de resarem ou cantarem os Pobres o Terso de Nossa Senhora antes de receberem a esmola e os Mossos debaixo antes da ceia. Foi eleito Vizitador Geral no Capitulo Geral de 1789, porem faleceo em caza de seu Irmão no Porto, aliaz em Matozinhos a 22 de Outubro, tendo dado da sua esmola hum vaso riquissimo de prata doucado para decente deposito do Santissimo Sacramento. Está satisfeita a sua Irmandade.

O Padre Fr. Francisco de S. Jeronimo, collegial, faleceo de repente a 31 de Dezembro de 1790. Foi sepultado na sepultura do n.º 7. Satisfez-se a sua Irmandade.

O Padre Fr. Candido de S. Carlos, natural de Miragaya do Porto, professou em Penha Longa e perfilhou-se neste Mosteiro

aonde viveo exemplarissimamente e faleceo a 23 de Julho de 1792. Está sepultado na sepultura do numero 9 e satisfeita a sua Irmandade.

O Padre Fr. Jeronimo de Santo Agostinho, Monge exemplar, natural do Porto, muito devoto da Senhora Santa Anna, e da Familia sagrada; e da sua esmola ornou o seu Altar, mandando tambem fazer huma caza junto ou abaixo da do Padre Cura da freguezia, cujo rendimento servisse para o culto do Altar de Santa Anna, e tambem alcançou huma Reliquia do nosso Beato Fr. Lourenço do Mato, a qual colocou em o peito da sua Imagem que mandou fazer e se venera no Altar de Santa Marina. Obteve de Roma alguns Breves de Jubileo ou Indulgencias para quem visitasse nos seus dias a Senhora Santa Anna, Nossa Senhora da Conceição, S. José, S. Joaquim e o Menino Deos na Dominga do Bom Pastor. Colocou na nossa Igreja de Santa Eulalia de Barrosas huma perfeita Imagem da Senhora Santa Anna. Mandou fazer hum Presébio, que expunha e ainda se expoe na Igreja ao dia de Natal até a oitava dos Reis, como tambem pagou da sua esmola as Imagens de Nossa Senhora da Conceição, do Menino Deos, de S. José, de S. Joaquim, e a de Santo Agostinho, pequena, alem de muitas esmolos que dava com as licenças necessarias. Faleceo com quasi 80 annos de idade a 12 de Maio de 1792. Está satisfeita a sua Irmandade. Foi sepultado na sepultura do n.º 8.

O Padre Fr. Luiz Mendes, alias de Santo Antonio, Filho do Ilustrissimo Duarte Mendes, da Cidade de Braga, foi muitos annos procurador zeloso do temporal e Prior duas vezes. Faleceo com 85 annos de idade a 2 de Janeiro de 1793. Foi sepultado na sepultura do numero 10 e a sua Irmandade está satisfeita.

O Padre Fr. Manoel da Graça, natural da Cidade do Porto, Irmão do Padre Fr. Thomaz Luiz de Nazaré, sobrinho do Padre Fr. Francisco de Santo Antonio, Prior que foi deste Mosteiro, applicou-se muito ao estudo das cerimoniaes sagradas, em que foi perito, como tambem nos costumes louvaveis da Religião; sendo delles zelador accerrimo. Era obsequiador, e obsequiado de todos e muito devoto da Senhora Santa Anna. Compoz o ceremonial e ordinario da nossa Congregação que em premio do seu trabalho lhe consiguou huma Tença annual para as suas necessidades Religiosas. Este sabio e bem instruido Monge foi eleito D. Abbade deste Mosteiro e no seu Trienio se fez o culto Divino com acieio e Magestade. Mandou fazer o sino grande, o Bago e Cruz Processional, desfazendo

para esse effeito as varas do Palio e a Cruz antiga. Reformou o Dormitorio do Noviciado e o Refeitório, provendo-o de louças e mais alfayas necessarias. Mandou fazer o guarda vento para a Porta da Igreja e para o frontespicio a Imagem de Nosso Padre S. Jeronymo e de seu Irmão S. Pauliniano. Deixou finalmente o Mosteiro empenhado em doze mil e tantos cruzados. Faleceo a 8 de Novembro de 1794. Está sepultado na sepultura do numero 11 e a sua Irmandade satisfeita.

O Padre Fr. Caetano da Silveira, alias de S. José, natural da Cidade do Porto, ou de Mira Gaya, professo em Penha Longa com seu Irmão o Padre Fr. Candido de S. Carlos, e ambos perfilhados neste Mosteiro, aonde viveo exemplarissimamente levantando-se duas horas antes de amanhecer para rezar as suas muitas devoções e gastando quasi toda a manhã no coro para ouvir quantas missas se dizião. Foi Monge muito recolhido e muito calado, e pellas suas Religiosas qualidades o elegerão Abbade, em cujo Ministerio nunca faltou aos actos da Communidade, apesar da sua muita idade. Renunciou no segundo anno e faleceo a 29 de Outubro de 1796. Está sepultado na sepultura do numero 1 e a sua Irmandade satisfeita.

O Irmão Fr. Manoel Alvarenga, natural de Villa Nova do Porto, faleceo thizico, sendo collegial, em caza de seu Pay aos 25 de Abril de 1797. Está satisfeita a sua Irmandade. Foi sepultado na Igreja da Serra dos Padres Cruzios, digo no Claustro do Mosteiro da Serra.

O Irmão Leigo Fr. Manoel de S. José, da caza de Villa Pouca de Guimarães, muito prompto em satisfazer os officios que a obediencia lhe encomendava proporcionados ao seu curto talento, faleceo a vinte e sinco de Dezembro de 1798 e foi enterrado na sepultura do numero segundo, e satisfeita a sua Irmandade.

O Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. Estevão Manoel de Campos, natural da cidade do Porto, foi condecorado pella Rainha com os Privilegios de Lente apozentado, e tença na Universidade de Coimbra, aonde era respeitado pello seu raro engenho e grande talento. Foi Vizitador Geral da Congregação, e D. Abbade Reitor do Collegio, aonde depois de ter padecido com resignação largas infirmitades, faleceo com setenta e tantos annos de idade no dia sinco de Fevereiro do anno de 1799. Está satisfeita a sua Irmandade, como Filho que era deste Mosteiro da Costa.

O Padre Fr. Joaquim de S. José, natural de Coimbra, filho deste Mosteiro, Monge de bom comportamento, foi Mestre

de Noviços, Superior, Prior, Inspector, Recebedor e D. Abbade dous annos, sendo tambem depois D. Abbade Prior de Valbemfeito e Vesitador Geral da Congregação e Procurador do Capitulo geral. Padeceo com rezignação huma larga enfermidade da qual veio a falecer no dia seis de Janeiro de 1800, tendo-se preparado para a morte como bom Religioso edificando a todos com o seu exemplo. Deu para a caza do Capitulo os paineis ou quadros dos Apostolos de boa pintura. Foi sepultado na sepultura do numero 3.º Satisfeita a sua Irmandade.

O Padre Fr. Joaquim de Santa Clara, filho deste Mosteiro, muito bom estudante, e Prezidente das conferencias de moral, havendo de pregar na Festa de Nossa Santa Patriarcha, e não aparecendo quando se havia de principiar a Festa, appareceu morto na cella e não houve sermão. Foi sepultado na sepultura do numero quarto, no dia primeiro de Outubro de 1808. Pozerão-se geraes trinta missas pella alma deste Monge, as quaes pagou a Commuidade de esmola ordinaria, em observancia das duas Actas capitulares antecedentes, nas quaes se manda que cada Mosteiro por falecimento de cada hum dos Monges da sua filiação, mande dizer hum trintario de Missas, pagas da Arca do Mosteiro.

O Chorista Fr. Antonio de S. Jeronimo Diacono, que foi aceito para Organista e Cantor e no Seminario dos Orfãos de Braga tinha estudado Gramatica, Filozofia e Rethorica, foi morto na batalha da Povia de Lanhozo, talvez no dia dezanove de Março, quando os Francezes pretenderão entrar em Braga, porque se adiantou temerariamente, devendo retirar-se a exemplo dos mais Monges deste Mosteiro e dos mais Religiosos de outras Religiões e do clero secular, que forão á guerra armados e vestidos de Paizanos. E por não haver toda a certeza da sua morte se demorou a sua Irmandade que se satisfez no dia dez de Junho de 1809 e a commuidade lhe mandou dizer as trinta missas que as actas capitulares determinão, que cada Mosteiro mande dizer por cada Monge da sua filiação logo nos trinta dias successivos á sua morte. Consta que foi sepultado na capella de Santo Antonio na Povia, ou nas suas vizinhanças <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> *Á margem*: «Consta que este Monge bem podera fugir do inimigo; porem, obrigado da caridade se demorou assistindo a hum portuguez ferido, e quasi moribundo, e neste tempo chegou hum ou mais Francezes e lançando-o de costas no chão, lhe deu hum tiro no peito e ficou morto.»

O Irmão Leigo Fr. Caetano de Santa Anna, depois de ter servido com incançavel zello esta sua Communitade no lugar de Procurador, quasi quarenta annos dando sempre exemplo de bom Religioso, na vida e na morte, faleceo no dia quatro de Dezembro do anno de 1810. E depois de estar unguido, se lhe mandou dizer a Missa *ad postulandam gratiam bene moriendi* como determina o ceremonial da Congregação e depois de morto lhe mandou dizer a Communitade as trinta Missas, que determinão as Actas Capitulares. Foi sepultado na sepultura do numero quinto, satisfazendo-se a sua Irmandade.

O Reverendissimo Padre Mestre Doutor, e ex-geral Fr. José de Santa Anna, natural da cidade do Porto, foi aceito para Organista deste Mosteiro, porem ajuntando ao seu Religioso comportamento huma seria applicação ás letras, e ciencias, foi condecorado pella Universidade de Coimbra com o grau de Doutor, e pella Religião com o Magisterio, no qual foi incançavel, lendo Rethorica, Filosofia e Theologia com aproveitamento dos Monges seus Discipulos. Foi vizitador geral e finalmente se perfilhou no Mosteiro de Bellem; porem, conhecendo ser anticanonica a forma de eleição de Geral como despoticamente praticavão os Bellemitas, sendo o Abbade daquelle Mosteiro eleito pellos vogaes de Bellem e por consequencia Geral da Congregação sem que os Abbades e Procuradores dos Mosteiros fossem admittidos a votar, contra o que dispunhão as Bullas Pontificias, promoveo quanto pôde a observancia dellas para que o geral fosse elleito pellos Abbades e Procuradores de todos os Mosteiros, ficando aos vogaes de Bellem o seu direito de eleger o Abbade do seu Mosteiro, como finalmente se veio a decedir depois de huma larga controversia da ordem contra Bellem. E deste modo foi elle tambem eleito geral, tendo sido D. Abbade deste Mosteiro da Costa. Quando, porem, os Bellemitas obtiverão Breves para se separarem da Congregação e da obediencia do D. Abbade Geral della, obteve este Reverendissimo outro Breve para tornar á sua primeira filiação deste Mosteiro, aonde viveo exemplarmente e do seu espolio ou peculio deo para a Igreja dous Thuribulos de prata muito bem feitos. Chegando á ultima enfermidade, que soffreu com toda a resignação, se preparou com todos os Sacramentos e mais religiosas disposições bem edificantes para a morte que foi no dia de Santo Augustinho a 28 de Agosto do anno de 1811, tendo-se-lhe dito muitas Missas *pro gratia bene moriendi*, como manda o ceremonial e depois da morte lhe mandou dizer a communitade trinta Missas como nos capitulos geraes

se determinou que cada Mosteiro mandasse dizer hum Trintario de Missas por cada Monge da sua filiação nos dias seguintes á sua morte. Foi sepultado na sepultura do numero seis satisfazendo-se a sua Irmandade.

O Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. João Pinto de Santa Rita, Professo deste Mosteiro da Costa, faleceo aos 29 de Dezembro de 1812 no nosso Collegio de Coimbra aonde então estava o Hospital militar. Este Reverendissimo que era Monge de comportamento muito religioso e de grande applicação, foi primeiramente D. Abbade Reitor do Collegio, depois D. Abbade do Mosteiro de S. Marcos; Deffinidor Geral, e ultimamente D. Abbade Geral da Congregação, eleito pella ordem no primeiro capitulo geral que se celebrou no Collegio casa capitular depois de estar o Mosteiro de Bellem desmembrado da Congregação. Teria de idade, quando faleceo 55 annos, pouco mais ou menos. Sendo ex-geral houve huma discordia em Bellem, e a Regencia e o Ex.<sup>mo</sup> Nuncio o nomearão vizitador Reformador daquelle Mosteiro aonde esteve governando alguns mezes sendo a sua vizita e Actas aprovadas pella Regencia e Nuncio que lhe gratificarão a sua deligencia com cartas muito honrosas; e deixando introduzido a paz naquelle Mosteiro se recolheu ao Collegio aonde faleceo, pedindo ao Prelado delle quizesse mandar para este Mosteiro da sua Filiação os livros da sua escolhida livraria que houvesse na do Collegio. Neste Mosteiro se mandarão dizer pella sua alma as 30 missas que as Actas determinão e se mandou dar a sua reção pellos trinta dias como dispoem o cerimonial. Fizerão-se as suas Exequias <sup>1</sup>.

(Continua).

---

<sup>1</sup> *Á margem*: « Do Rio de Janeiro mandou o Principe a este Reverendissimo hum despacho honroso com huma tença da Universidade que não chegou a gozar, porque tinha já falecido antes de chegar o Despacho ».